



ESTUDO POPULACIONAL DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA, PYCHODIDAE), NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA, REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL.

CRUZ, V.P.¹; TRELIN, E¹; ODORIZZI, R. M. F. N.²; KANETO, C. N.².

1- Fundação Educacional de Penápolis-SP. 2- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil – Araçatuba

INTRODUÇÃO

As leishmanioses são doenças parasitárias causadas por protozoários digenéticos pertencentes ao sub-reino Protozoa, ordem Kinetoplastida, família Trypanosomatidae, gênero *Leishmania* que acometem o homem e em diferentes espécies de mamíferos silvestres e domésticos, como roedores, canídeos, edentados, marsupiais, procionídeos, ungulados e primatas (Lainson 1983, Tolezano, 1994), sendo consideradas de grande importância pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que estima em 350 milhões de pessoas expostas ao risco de adquirir a doença e 12 milhões de infectados em 88 nações, com predominância nos países do Terceiro Mundo.

No Brasil, no final da década de 90, observou-se além do aumento do número de casos, uma expansão da área de distribuição geográfica da doença para outras regiões brasileiras.

No Estado de São Paulo, a Região Noroeste era reconhecidamente endêmica para leishmaniose tegumentar americana, tanto assim que a doença ficou conhecida como úlcera de Bauru. No final da década de 90, foram descobertos os primeiros casos de leishmaniose visceral (LV), os quais seguem de forma crescente, até o ano de 2004, totalizando 386 casos no Estado de São Paulo, nas regiões cobertas pelas DIR VI Araçatuba, DIR X Bauru, DIR XIV Adamantina.

Na região da DIR VI, de Araçatuba, tem ocorrido o aumento progressivo de casos de leishmaniose visceral americana desde 1999, quando se instala como problema de saúde pública, contabilizando 17 casos (Odorizzi e Galati, 2007). Em 2001, foram constatados 57 casos, já com 3 óbitos. Outros 110 casos de LV, com 13 óbitos foram notificados em 2002; 132 casos com 18 óbitos em 2003 e, em 2004, até 06/10, foram contabilizados 55 casos com 6 óbitos (CVE, 2004).

OBJETIVO

Teve como objetivo este estudo, analisar a distribuição populacional de flebotomíneos, em uma área urbana e em uma área rural, para com isso, compararmos os dados, e analisar o local de maior incidência de flebotomíneos.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Araçatuba, que está localizado na Região Noroeste do Estado de São Paulo, em área total de 1.330km², com população de total de 169.254, cuja área urbana abrange 59,7km², na qual se distribuem 164.449 habitantes, na área rural se distribuem cerca de 4.805 habitantes

Para coletar os flebotomíneos, utilizamos uma armadilha luminosa do tipo CDC (Sudia & Chamberlain, 1962) em cada local de coleta, as quais foram instaladas nos locais por volta das 18:00h e retiradas na manhã do dia seguinte por volta das 8:00h. As coletas foram realizadas semanalmente, onde aferíamos a Temperatura e Umidade relativa do ar (de cada local).

RESULTADOS

Durante este estudo, foram coletados 36 flebotomíneos, sendo 35 da espécie *Lutzomyia longipalpis* e 01 *Brumptomyia sp.* e no qual as coletas foram iniciadas no mês de Novembro de 2005 à Novembro de 2006

Durante este período de coleta, podemos observar que houve uma maior incidência de flebotomíneo na área rural. Próximos ao local onde foi instalada a armadilha, existiam criações de animais, tais como galinhas, porcos, gansos, gambá e carneiros, além da presença de animais

domésticos como cães, que são reservatórios do protozoário *Leishmania*.

Com estes dados, podemos observar que o no período de maior umidade, e temperatura, foi coletado um maior número de flebotomíneos. Já que estes são fatores que determinam o habita do indivíduo.

CONCLUSÃO

Concluimos que o vetor da leishmaniose, o flebotomíneo, ocorre na região de Araçatuba, e que este é encontrado tanto na zona rural como na zona urbana, porém com uma incidência bem maior na zona rural, devido a grande presença de animais, silvestres e domésticos no local, já que estes auxiliam no micro-habitat que o inseto necessita para se proliferar, como grande quantidade de matéria orgânica em decomposição.

Fica claro também que a temperatura e umidade influenciam na proliferação do mosquito, uma vez que estes se adaptam melhor em temperaturas e umidades relativas do ar mais alto, assim sendo em meses com maior precipitação de chuva e maior temperatura, que ocorre de novembro a março.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguiar G.M., Medeiros W.M.. 2003. Distribuição regional e habitats das espécies de flebotomíneos do Brasil. In Rangel EF e Lainson R, Coordenadores Flebotomíneos do Brasil Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 207 - 255.

Barretto M.P. 1943. Observações sobre a biologia, em condições naturais dos flebotomos do Estado de São Paulo (Diptera, Psychodidae). São Paulo [Tese de Concurso de docência-Livre – Faculdade de Medicina/Universidade de São Paulo].

CVE, 2004. Detecção de LTA por faixa etária no Estado de São Paulo e Ano de Notificação - 1998 a 2004. Disponível em : < URL: <http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/zoo/lta>.

DataSUS -2004 Morbidade hospitalar do SUS - por local de residência – Brasil Cap CID –10: I Algumas doenças infecciosas e parasitárias – Lista morb- CID 10 Leishmaniose visceral Jan /Set de 2004. Disponível em : < URL: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi>

Deane L.M. & Deane M.P. 1955. Observações preliminares sobre a importância compara-tiva

do homem, do cão e da raposa (*Lycalopex vetulus*) como reservatórios de *Leishmania donovani* em área endêmica de calazar no Ceará. Hospital, R. Janeiro, 48:61-76.

Dias R.A.; Garcia C.G.; Silva D.F.; Amaku M.; Neto J.S.; Ferreira F. 2004. Estimativa de população canina e felina domiciliada em zona urbana do Estado de São Paulo. Rev Saúde Pública; 38 (4): 565-70.

Lainson, R., 1983. The american leishmaniasis: some observations on the their ecology and epidemiology. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, 77:569-596.

Odorizzi, Rosa M. F. N., Galati, Eunice A. B. 2007. Flebotomíneos de várzea do rio Aguapé, região noroeste do Estado de São Paulo, Brasil. Rev. Saúde Pública vol.41 n°.4 São Paulo.

Tolezano, J.E. 1994. Ecoepidemiological aspects of American Cutaneous Leishmaniasis in the state of São Paulo, Brazil. *Mem Inst Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, 89(3): 427-434.

Sudia, W.D. & Chamberlain, R.W. 1962. Battery operated light trap, an improved model. *Mosquito News*, 22:126-9